

## **Efeito do estresse hídrico sobre a recuperação de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu**

Caio B. M. Solci<sup>1</sup>, Fernando C. Mendonça<sup>2,3</sup>, Paulo R. G. Gullo Filho<sup>1</sup>, Patrícia M. Santos<sup>2</sup>, Leandro C. Araújo<sup>4</sup> e José R. C. Junior<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aluno de graduação do Curso de Agronomia da Universidade Camilo Castelo Branco, Descalvado, SP; estagiário da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do Pibic do CNPq.

<sup>2</sup> Pesquisador(a) da Embrapa Pecuária Sudeste.

<sup>3</sup> Orientador.

<sup>4</sup> Pós-graduando do Curso de Mestrado em Zootecnia, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, SP; estagiário da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista da Funcamp.

<sup>5</sup> Colaborador.

A falta de água em momentos críticos pode afetar a produção das culturas. O objetivo deste trabalho foi determinar a recuperação de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu após aplicação de estresse hídrico em diferentes fases fenológicas das plantas. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Pecuária Sudeste (21°55' S e 47°48' W, a 860 m de altitude). O delineamento experimental foi em blocos completos ao acaso, com seis tratamentos (testemunha, sem estresse; estresse na germinação até a umidade do solo atingir 45% da capacidade de armazenamento de água ? G45; estresse na germinação até a umidade atingir 30% do armazenamento de água ? G30; estresse hídrico no perfilhamento até a umidade atingir 45% do armazenamento de água ? P45; estresse no perfilhamento até a umidade atingir 30% do armazenamento de água ? P30; estresse no perfilhamento até a umidade atingir 15% do armazenamento de água ? P15), em quatro repetições. A sementeira foi feita em abril de 2007, com 15 sementes por vaso, em terra adubada de acordo com a recomendação da análise de solo. A irrigação foi manejada para manter o solo na capacidade de campo até o momento de aplicação do estresse em cada tratamento. Após a aplicação do último período de estresse nas plantas, todos os tratamentos foram irrigados durante 15 dias, mantendo a capacidade de campo, a fim de observar a recuperação do capim-marandu. Em seguida, as plantas foram colhidas e foi determinado o peso seco de raízes, de colmos e de folhas. A área foliar foi determinada com auxílio do integrador de área foliar Li-Cor, modelo LI-3100. A análise da variância foi aplicada aos dados utilizando-se o teste F, para verificar a ocorrência de diferenças significativas entre os tratamentos. Nas variáveis que apresentaram diferenças significativas, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. Os valores de massa seca de folhas e de colmos foram menores no tratamento P15 (4,4 e 1,8 g por planta, respectivamente) do que nos tratamentos testemunha (9,4 e 5,1 g por planta, respectivamente), G45 (7,6 e 4,2 g por planta, respectivamente) e P45 (8,6 e 4,5 g por planta, respectivamente). A massa de raízes no tratamento P15 (2,0 g por planta) não diferiu daquela do tratamento G30 (3,9 g por planta), porém foi inferior à dos demais (5,9; 5,7; 5,0; 4,9 g por planta nos tratamentos P45, testemunha, P30 e G45, respectivamente). Não houve efeito significativo dos tratamentos sobre a área foliar. Com base nos resultados obtidos concluiu-se que a recuperação de plantas de capim-marandu é limitada, após período de restrição hídrica até níveis de 15% de água disponível no solo.